



São Paulo, 21 a 23 de Julho de 2014

**Novas Perspectivas
na Pesquisa Contábil**

Pesquisas em Auditoria Governamental e a Prática Profissional: perfil dos pesquisadores

VIVIANE MIRANDA SILVA DO NASCIMENTO

Universidade do Estado do Rio de Janeiro

KELLEN GOMES DE SOUZA ALMEIDA PADRONES

Universidade do Estado do Rio de Janeiro

FRANCISCO JOSÉ DOS SANTOS ALVES

Universidade do Estado do Rio de Janeiro

PESQUISAS EM AUDITORIA GOVERNAMENTAL E A PRÁTICA PROFISSIONAL: PERFIL DOS PESQUISADORES

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo identificar o perfil dos pesquisadores sobre auditoria governamental e verificar se existe um hiato entre a teoria e prática do exercício profissional nesta área de concentração. A pesquisa foi realizada através do portal da inovação, analisando o perfil dos 133 pesquisadores encontrados. Os resultados da pesquisa apontam que há poucos trabalhos realizados sobre o tema. Das pesquisas realizadas, 87% dos autores não possuem experiência profissional na área pesquisada e apenas 13% possuem vivência fora da área acadêmica, retratando a existência de um *gap* entre as publicações científicas e a prática fora da acadêmica.

1. INTRODUÇÃO

A prática cotidiana influenciou o aprimoramento da Contabilidade antes que ela alcançasse o status de ciência. Essa situação pode ser explicada em razão da variedade de problemas que os profissionais se deparam ao realizarem suas atividades.

Como exemplo pode-se citar a criação da legislação Sarbanes Oxley após a crise da internet em 2007. Este é um exemplo, dentro de muitos outros, que permite observarmos a prática modificando a teoria e legislação contábil.

Em relação ao tema de Auditoria Governamental tem-se, por exemplo, a necessidade de investigar novas metodologias para obtenção de evidências, avaliação de riscos, cálculo de amostragens para aplicação de testes em auditoria.

Todavia, apesar da possibilidade de inúmeras questões de pesquisa advierem das organizações e profissionais que atuam em Auditoria Governamental, a produção científica na área ainda é baixa, conforme exposto nos resultados dos trabalhos de Ensslin e Silva (2008), que verificaram os artigos publicados nos anais dos Congressos USP de Controladoria e Contabilidade e Iniciação Científica em Contabilidade em 2004 e constataram que nenhum deles classificava-se na temática de Auditoria Externa e Interna. A área de Auditoria Governamental não foi considerada como macro-tema pelos autores.

Desse modo, a presente pesquisa pretende investigar o perfil dos pesquisadores em Auditoria Governamental, verificando se há interação entre a prática profissional e a produção científica.

A pesquisa será realizada através da análise dos dados disponibilizados no Portal da Inovação, do perfil dos 133 pesquisadores (especialistas) em Auditoria Governamental no Brasil.

A presente pesquisa justifica-se pelo auxílio que a Auditoria Governamental pode realizar no controle da gestão pública e na promoção da transparência. Conforme, Ensslin e Silva (2008), existem poucas pesquisas tratando do tema.

O trabalho foi organizado em cinco seções. Na introdução, descreveu-se o objetivo da pesquisa. Na seção dois, levantou-se o referencial teórico. Na terceira, foi tratada a metodologia da pesquisa realizada, na quarta o resultado da pesquisa e na conclusão foram feitas às considerações finais e sugestões para outras pesquisas.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 AUDITORIA GOVERNAMENTAL E O PORTAL DA INOVAÇÃO

A auditoria é uma ferramenta tanto para o setor público quanto para o privado, no setor público recebe a denominação de Auditoria Governamental. Nesse sentido, Araújo (1998, p.18) discorre sobre essa diferenciação e explica que a Auditoria Governamental se diferencia da Auditoria Privada principalmente porque o campo de atuação desta dá-se na iniciativa privada, que por sua vez visa o lucro, enquanto aquela atua sobre a administração da coisa pública (*res pública*). Quanto à finalidade da Auditoria Governamental Peter (2003) explica que consiste em:

comprovar a legalidade e a legitimidade e avaliar os resultados, quanto à economicidade, eficiência e eficácia da gestão orçamentária, financeira e patrimonial das unidades da administração direta e indireta, bem como a aplicação de recursos públicos por entidades de direito privado

Batista (2011) leciona que na área pública, a auditoria já era usada pelos poderes competentes na fiscalização do trato da coisa pública, no entanto, a partir de 2000, com o

advento da Lei de Responsabilidade Fiscal, que promoveu o fortalecimento da gestão pública responsável, a auditoria consolidou-se como instrumento de controle e de segurança para os gestores públicos.

Nunes (2006) define da seguinte forma a diferença de objetivos entre a Auditoria Pública e Privada:

Nas entidades privadas, o objetivo da auditoria é o processo pelo qual o auditor certifica-se da veracidade das demonstrações contábeis preparadas pela entidade auditada. Já o objetivo da auditoria nas entidades públicas é examinar a regularidade, avaliar a eficiência da gestão administrativa e ainda a aplicação dos recursos públicos por entidades de direito privado. Com isso, conclui-se que os objetivos da auditoria nas entidades públicas tornam-se mais complexos na medida que deverá ser atendido em conformidade com a legislação, regulamentos, portarias governamentais e diretrizes ministeriais.

No entanto, apesar da importância do tema, poucos estudos têm sido desenvolvidos neste eixo temático. Os resultados da pesquisa de Oliveira (2008) retratam essa situação: uma análise bibliométrica da produção científica sobre auditoria, a partir do caderno de indicadores do CAPES, no período de 2004 a 2006, permitiu constatar que do total das 92 publicações avaliadas, apenas 6,52% abordava a temática de Auditoria Governamental.

Em se tratando a pesquisa deste trabalho sobre o perfil de pesquisadores da área de auditoria governamental e o instrumento da coleta de dados é o portal da inovação, a pesquisa de Silva e Votre (2012) sobre a origem do portal da inovação, sua finalidade e sua importância no mundo acadêmico e descreveram a respeito desta ferramenta que:

O Ministério de Ciência e Tecnologia (MCT), em outubro de 2005, inaugurou o Portal da Inovação, que tem por objetivo reunir informações sobre especialistas, grupos e empresas envolvidas com pesquisa no Brasil. Trata-se de um trabalho pioneiro no país, realizado a partir de dois componentes metodológicos e instrumentais que o antecederam: o Projeto INVENTEC e a Plataforma Lattes, do CNPq. Essa iniciativa do MCT visa a aproximar empresas, universidades e centros de pesquisa em prol da inovação. O portal é continuamente atualizado, com base na Plataforma Lattes de currículos e nos dados dos grupos de pesquisa.

Assim, o portal da inovação visa dar a sociedade uma ferramenta para observar a sinergia entre universidade, empresa e governo. A pesquisa desenvolvida neste trabalho, visa observar a esta sinergia na área de concentração de auditoria governamental.

2.2 INTERAÇÃO TEORIA X PRÁTICA

Silva e Otti (2012) realizaram estudo sobre a interação entre a Pesquisa Científica e a Prática profissional e concluíram que, em razão de diversas naturezas, há um distanciamento entre a pesquisa e a prática contábil.

Para Kaplan (1984) a diferença entre a academia e a prática pode ser justificada pela dependência por acadêmicos de contabilidade, dos resultados com base em modelos econômicos, não visando os problemas práticos das organizações. Contudo, segundo a pesquisa de Kaplan, há um desejo dos pesquisadores em se envolverem com os problemas reais das organizações, e quando este é objeto de pesquisa, temos como resultado inovações relevantes na contabilidade de gestão. Como exemplo podemos citar, o Custeio, balanced scorecard baseado em atividades e o valor econômico agregado (EVA) que integraram a ciência no final de 1980 e início de 1990.

Edwards & Emmanuel (1990) concluíram que há um hiato entre acadêmicos e profissionais, sendo uma das causas deste fenômeno a adoção de princípios teóricos pelos

acadêmicos sem observar a prática, embora, haja interesse no âmbito profissional que a pesquisa acadêmica seja mais próxima das práticas profissionais. Corroborando esses resultados, Mitchell (2002) explana que a pesquisa em Contabilidade tem tido pouca relevância para a prática.

Donovan (2005) sugere a interação de pesquisadores e profissionais da Contabilidade na realização de projetos de estudos e publicações de artigos, para o estudo de temas interessantes para os profissionais da Contabilidade, sendo que as pesquisas poderiam ser aplicadas diretamente para a solução dos problemas encontrados na prática.

Assim, o profissional da Contabilidade apresentaria seus problemas “reais” no que se refere a assuntos contábeis, e o pesquisador poderia auxiliar na sua solução. Esta seria uma parceria que poderia beneficiar pesquisadores e profissionais praticantes da Contabilidade.

Collis e Hussey (2006) entendem que o atendimento das necessidades dos praticantes da Contabilidade torna a pesquisa aplicada mais interessante, já que é utilizada para aplicar suas descobertas a um problema específico existente. Os autores, porém, chamam a atenção para o fato de que a realização de pesquisa básica é fundamental para a construção de conhecimentos, na medida em que é conduzida para aumentar o entendimento sobre questões gerais, sem ênfase em sua aplicação imediata.

Mitchell (2002), por seu turno, menciona que as necessidades de informações das empresas são cada vez mais específicas, em função da maior concorrência, competição e demais consequências da globalização.

Para Leisenring e Johnson (1994), as pesquisas tornaram-se mais complexas em razão da utilização cada vez maior de métodos matemáticos e estatísticos sofisticados, sendo considerados, por vezes, irrelevantes aos olhos dos profissionais.

Edwards e Emmanuel (1990) apontam para a questão relacionada ao foco preferencial dos pesquisadores, geralmente adversos às questões técnicas, as quais provavelmente representam os interesses mais imediatos dos profissionais.

Leisenring e Johnson (1994) mencionam o fato de que os meios de comunicação comuns no meio empresarial, como os periódicos, costumam priorizar o rigor metodológico e pouco se preocupam com a aplicação e utilização prática das pesquisas.

No âmbito da auditoria, podemos citar a Auditoria contínua como um exemplo positivo da pesquisa acadêmica que vem modificando e melhorando a prática da auditoria tanto no mercado privado, como no governamental, aperfeiçoando os controles e dando mais tempestividade no processo de auditoria. Miklos Vazarely, em suas palestras, a exemplo da ocorrida em 17.06.2013 na Universidade Estadual do Rio de Janeiro sobre Auditoria Contínua, elucida muito bem tal assunto.

3 METODOLOGIA

Para Fachin (2001), método é um instrumento de conhecimento que proporciona aos pesquisadores, orientação para facilitar e planejar uma pesquisa, formular hipóteses, coordenar investigações, realizar experiências e interpretar resultados. Já na concepção de Kerlinger (1980) metodologia é um termo geral, que significa maneiras de fazer as coisas para propósitos diferentes.

Sendo assim, quanto aos objetivos a serem alcançados, o presente trabalho classifica-se como uma pesquisa descritiva, pois busca caracterizar o perfil dos pesquisadores em Auditoria Governamental. Para Gil (1991), este tipo de pesquisa visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis.

Para atingir o objetivo da pesquisa, foi realizado levantamento no Portal da Inovação, a partir da busca pela palavra-chave “Auditoria Governamental”, quando foram recuperadas informações (maio e junho de 2013) acerca dos especialistas lá listados.

Assim, quanto aos procedimentos adotados, a pesquisa caracteriza-se como documental. Ilse (2008) acredita que esse procedimento de pesquisa se baseia em materiais que ainda não receberam um tratamento analítico ou que podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa.

Na oportunidade, foram localizados 133 pesquisadores (lá denominados especialistas) neste eixo temático. O instrumento utilizado para coleta e análise de dados foi um roteiro estruturado em formulário do Google Drive®, tendo como base gênero, titulação, instituição de origem, região geográfica, exercício de atividades de direção ou assessoramento, prática docente e em instituições que atuem na área de Auditoria Governamental. Também foi investigada a frequência com que a palavra “Auditoria Governamental” foi citada no perfil do pesquisador e o número de publicações por especialistas.

O tipo de pesquisa quanto à abordagem do problema será a quantitativa, que para Richardson (1999) se diferencia da qualitativa, principalmente, por empregar um instrumento estatístico como base do processo de análise do problema.

Portanto, para alcançar os objetivos propostos utilizar-se-á a pesquisa descritiva, a pesquisa documental e a abordagem quantitativa na tentativa de encontrar respostas ao problema definido anteriormente a fim de agregar conhecimento à área contábil, mais especificamente à Auditoria Governamental.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Dos resultados obtidos, a partir da busca no Portal Inovação para a palavra chave “Contabilidade”, foram localizados 8316 especialistas. No entanto para o tema “Auditoria Governamental”, os dados recuperados (maio e junho de 2013) revelam a existência de 133 pesquisadores, que já tiveram, pelo menos, um contato com pesquisas com esta abordagem.

Quanto ao gênero, verificou-se a predominância de pesquisadores do sexo masculino (67,67%). Os pesquisadores mais profícuos (*top ten*) no recorte temático estão relacionados na Tabela 1, em que se apresenta, ainda, a instituição de atuação profissional relacionada à Auditoria Governamental a que o pesquisador está (esteve) vinculado, além do número em que a palavra Auditoria Governamental apareceu no seu currículo.

Tabela 1 Pesquisadores mais profícuos do tema Fusões: os *top ten* – Brasil - 2013

Ranking	Pesquisador	Instituição de Atuação Profissional na área de Auditoria Governamental	Palavra-Chave
1	José Antônio Meyer Pires Júnior	Controladoria Geral da União	18
2	Claudio Nascimento Alfradique	Tribunal de Contas do Rio de Janeiro	16
3	Pedro Durão	Não atua na área	14
4	Cynthia Rasbia Braga Gontijo	Não atua na área	10
5	Walter Nunes Oleiro	Controladoria Geral da União	9
6	Marcus Vinicius De Azevedo Braga	Tribunal de Contas do Estado do Amazonas	8
7	Alexandre Costa Quintana	Não atua na área	8
8	Alipio Reis Firmo Filho	Não atua na área	6
9	Licurgo Joseph Mourao De Oliveira	Não atua na área	6
10	Luiz Carlos da Silva Oliveira	Não atua na área	6

Fonte: Elaborada pelos autores

Quanto à formação acadêmica, foi possível perceber que a maioria dos pesquisadores possuem a titulação de Mestrado Acadêmico (43%). No entanto, o nível pós-doutorado é muito pequeno (5%), conforme Tabela 2:

Tabela 2 Perfil dos pesquisadores: Titulação – Brasil – 2013

Titulação	n=	%
Graduação	37	28,00
Pós-Graduação Latu sensu	2	2,00
Mestrado Acadêmico	57	43,00
Mestrado Profissional	5	4,00
Doutorado	25	19,00
Pós-Doutorado	7	5,00
Total	133	100,00

Fonte: Elaborada pelos autores

A graduação mais comum refere-se a área de Ciências Contábeis (52,63%), enquanto no mestrado a área de Administração (12,78%) é superior à de Ciências Contábeis (14%) e as outras áreas, em conjunto, somam 39,10% da população analisada. No nível de doutorado, as titulações também são mais pulverizadas em outras áreas (20,30%), conforme abaixo disposto na Tabela 3:

Tabela 3 Perfil dos pesquisadores: Áreas de Formação – Brasil – 2013

Área	Graduação		Mestrado		Doutorado	
	n=	%	n=	%	n=	%
Administração	6	4,51	17	12,78	2	1,50
Ciências Contábeis	70	52,63	14	10,53	2	1,50
Economia	6	4,51	7	5,26	2	1,50
Direito	5	3,76	4	3,01	1	0,75
Não informado	2	1,50	0	0,00	3	2,26
Não possui	0	0,00	39	29,32	96	72,18
Outros	44	33,08	52	39,10	27	20,30
Total	133	100,00	133	100,00	133	100,00

Fonte: Elaborada pelos autores

Os 133 pesquisadores estão vinculados em 74 instituições de ensino superior, mostrando indícios da existência de concentração de autoria vinculada a poucas instituições. As que apresentaram as mais altas frequências foram: Universidade de Brasília (n=12), Universidade Federal de Santa Catarina (n=11), Universidade Federal do Ceará (n=8), Universidade Federal do Rio de Janeiro (n=5), Universidade de São Paulo (n=4) e Universidade Federal do Rio Grande do Norte (n=4). A Figura 1 ilustra o número de pesquisadores por IES das vinte e três primeiras do ranking:

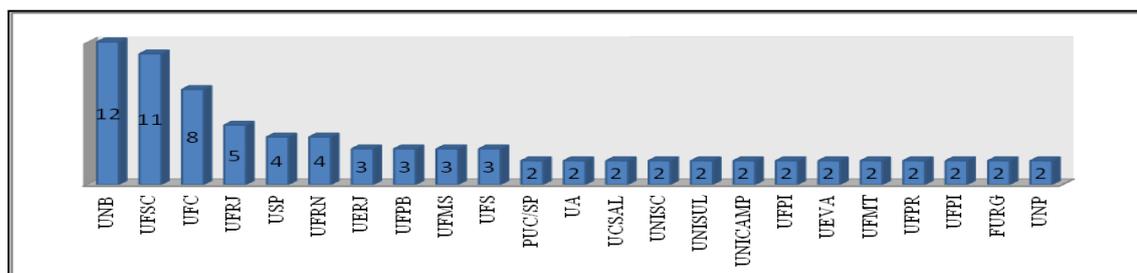


Figura 1 Perfil dos pesquisadores: Localização das IES a que estão vinculados – Brasil - 2013

Considerando a localização geográfica das Instituições de Ensino (IES) de origem dos pesquisadores, tem-se Santa Catarina liderando o ranking (n=15), em segundo lugar o Distrito Federal (n=14), em terceiro lugar estão as IES fora do Brasil (n=13), seguido do Rio de Janeiro (n=12), Ceará (n=10), São Paulo (n=9) e Rio Grande do Norte (n=7). Isto pode ser explicado devido a maior concentração nestas localidades de IES que ofertem Programas de Pós-Graduação *Strictu Sensu* e Doutorado, nas áreas de Administração, Ciências Contábeis e Turismo, conforme retradado na Tabela 4:

Tabela 4 Perfil dos pesquisadores: Localização geográfica das IES de origem – Brasil - 2013

Localização	n=	%	Localização	n=	%
SC	15	12%	PR	3	2%
DF	14	11%	PB	3	2%
Internacional	13	10%	SE	3	2%
RJ	12	9%	AL	2	2%
CE	10	8%	PE	2	2%
SP	9	7%	AM	1	1%
RN	7	5%	ES	1	1%
PI	6	5%	MA	1	1%
RS	6	5%	PA	1	1%
MS	5	4%	RO	1	1%
BA	4	3%	AC	0	0%
GO	4	3%	AP	0	0%
MT	4	3%	RR	0	0%
MG	3	2%			

Fonte: Elaborada pelos autores

Foram levantadas frequências relativas às 03 primeiras palavras-chaves atreladas ao perfil dos pesquisadores no portal, e verificou-se que as mais recorrentes eles são: “Auditoria Governamental” (n=45), Contabilidade (n=22), e “Auditoria” (n=12), conforme disposto na figura 2:



Figura 2 Perfil dos pesquisadores: Tag Clouds – Brasil - 2013

Dentre os pesquisadores listados no portal da inovação, a maior parte (87%) nunca trabalhou na área de Auditoria Governamental. Para tal, foram coletadas informações cadastradas pelos pesquisadores no Currículo Lattes e identificadas àquelas relacionadas ao setor público, exceto àquelas que se relacionam com a docência, pois já foi tópico de análise anterior.

Novas Perspectivas na Pesquisa Contábil

Também se buscou investigar quais são as instituições de vínculo dos pesquisadores que trabalham ou já trabalharam na área de Auditoria Governamental. Assim, verificou-se que dentre os 17 pesquisadores que possuem (ou já possuíram) algum vínculo com instituições que atuem em Auditoria Governamental, destacam-se os órgãos de controle, tanto externo quanto interno. A Controladoria Geral da União (CGU) e o Tribunal de Contas da União (TCU) são as instituições que possuem o maior número de pesquisadores listados no portal da inovação como especialistas no eixo temático de Auditoria Governamental, conforme disposto na Tabela 5:

Tabela 5 Perfil dos pesquisadores: Vínculo dos especialistas à Instituições que atuam em Auditoria Governamental – Brasil - 2013

Instituição	n=	%
Controladoria Geral da União	3	17,65
Tribunal de Contas da União	3	17,65
Tribunal de Contas do Estado do Ceará	1	5,88
Prefeitura Municipal de Camaçari	1	5,88
Presidência da República	1	5,88
Secretaria do Estado de Saúde de Mato Grosso	1	5,88
Tribunal de Contas do Estado De Santa Catarina	1	5,88
Controladoria Geral do Estado	1	5,88
Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro	1	5,88
Tribunal de Contas do Estado de Rondônia	1	5,88
Controladoria-Geral do Estado do Piauí	1	5,88
Tribunal de Contas do Estado de Minas Gerais	1	5,88
Tribunal de Contas do Estado do Amazonas	1	5,88
Total	17	100,00

Fonte: Elaborada pelos autores

Todavia, observou-se que apenas 9% da população pesquisada já exerceu alguma atividade de gerência ou direção. Quando observado se já haviam exercido atividade de docência, percebeu-se que a grande maioria 79% já havia exercido-a. A Instituição de Ensino Superior (IES) que abriga maior parte destes pesquisadores é a Universidade do Estado de Mato Grosso (n=4), seguida da Universidade Federal de Santa Catarina (n=3) e da Universidade do Sul de Santa Catarina (n=3), conforme listado na tabela 6, que ilustra as doze IES com mais de um docente pesquisador em Auditoria Governamental:

Tabela 6 Perfil dos pesquisadores: Vínculo dos especialistas à IES que exercem atividades de docência – Brasil - 2013

Instituição de Ensino Superior (IES)	n=
Universidade do Estado de Mato Grosso	4
Universidade Federal de Santa Catarina	3
Universidade do Sul de Santa Catarina	3
Universidade do Estado do Rio de Janeiro	2
Universidade Federal Fluminense	2
Universidade Federal da Paraíba	2
Universidade Católica Dom Bosco	2
Universidade Federal de Campina Grande	2
Universidade de Brasília	2
Fundação Instituto Capixaba de Pesq. em Contabilidade	2
Universidade Federal do Ceará	2
Universidade Federal do Rio Grande	2

Fonte: Elaborada pelos autores

Quanto à localização geográfica destes pesquisadores, tem-se que o Rio de Janeiro e o Rio Grande do Sul são os estados com o maior número de pesquisadores sobre o assunto. Já Roraima, Acre, Amapá, Maranhão possuem apenas 1 pesquisador sobre o assunto em cada região e Tocantins não possui pesquisadores sobre a temática, conforme ilustrado no mapa, constante na Figura 3:



Figura 3 Perfil dos pesquisadores: Localização geográfica dos pesquisadores – Brasil - 2013

As publicações dos pesquisadores na sua maioria são produção técnica (n=264). A produção bibliográfica internacional ainda é muito baixa, conforme tabela I e II do Apêndice I, não há pesquisadores com publicações internacionais. Enquanto a nacional, tem destaque a modalidade de capítulo de livro (n=65), conforme ilustrado no Apêndice I.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do estudo foi o de levantar o perfil dos pesquisadores sobre a temática Auditoria Governamental a partir do Portal Inovação e investigar se há um gap entre a prática profissional e a produção científica. Assim, o retrato do perfil revela um universo de 133 pesquisadores do tema, maioria do gênero masculino (67,67%), com titulação de mestre (47%) e os autores mais profícuos foram: José Antônio Meyer Pires Júnior (Controladoria Geral da União), Claudio Nascimento Alfradique (Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro) e Pedro Durão (Não atua na área de Auditoria Governamental).

Também foi possível perceber que a maioria os pesquisadores (87%) dos autores não possuem experiência profissional na área pesquisada fora da área acadêmica, retratando a hiato entre as publicações científicas e a prática profissional fora da acadêmica.

Deste modo, recomenda-se intensificar os estudos na área, que poderão ser realizados por intermédio de grupos de pesquisa e desenvolvimento, inclusive com a participação das instituições governamentais a fim de que questões de pesquisas possam ser solucionadas e divulgadas na comunidade científica.

Apresenta-se como limitação do presente estudo o fato de apenas se ter levantado o perfil de pesquisadores brasileiros, não contemplando os internacionais, tampouco se buscou

**Novas Perspectivas
na Pesquisa Contábil**

mensurar o real e efetivo impacto da produção dos pesquisadores do tema e também não se investigou as redes cognitivas de autoria e co-autoria dos pesquisadores.

**Novas Perspectivas
na Pesquisa Contábil**

Apêndice I - Tabela e Quadro produção científica dos pesquisadores me Auditoria Governamental

I_n	n₁	n₂	n₃	n₄	n₅	n₆	n₇	n₈	n₉	n₁₀	n₁₁	n₁₂	n₁₃	n₁₄	n₁₅	n₁₆
0	48	49	86	133	68	54	133	133	133	133	133	49	79	132	26	31
1	17	13	12	0	16	20	0	0	0	0	0	12	13	1	12	5
2	11	3	8	0	14	12	0	0	0	0	0	5	8	0	11	4
3	8	6	3	0	6	7	0	0	0	0	0	5	5	0	6	0
4	7	4	1	0	6	6	0	0	0	0	0	10	2	0	7	2
5	2	3	3	0	1	5	0	0	0	0	0	7	2	0	6	1
6	4	4	2	0	2	2	0	0	0	0	0	6	1	0	7	4
7	2	4	2	0	6	3	0	0	0	0	0	4	2	0	2	3
8	3	3	1	0	2	3	0	0	0	0	0	6	2	0	3	1
9	2	2	0	0	1	1	0	0	0	0	0	4	2	0	2	3
10	0	1	3	0	1	1	0	0	0	0	0	3	2	0	4	5
11	1	1	1	0	1	1	0	0	0	0	0	2	1	0	6	0
12	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	1
13	0	2	1	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	2	3
14	1	1	2	0	0	1	0	0	0	0	0	0	2	0	2	1
15	2	1	2	0	1	0	0	0	0	0	0	1	1	0	2	2
16	2	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	3	0
17	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2
18	2	1	1	0	0	1	0	0	0	0	0	2	1	0	0	2
19	2	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1
20	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	0	0	2	2
21	1	2	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
22	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	3	1
23	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	2	1	0	1	3
24	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	1
25	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4
mais de 25	16	24	4	0	8	10	0	0	0	0	0	10	7	0	21	55
Total	130	130	130	130	130	130	130									

Fonte: Elaborado pelos autores

Variável	Descrição da variável	Origem da variável
x1	Artigos publicados em Periódicos	Produção Bibliográfica Nacional
x2	Anais de congressos	Produção Bibliográfica Nacional
x3	Resumos Publicados em Anais de Eventos	Produção Bibliográfica Nacional
x4	Apresentações de Trabalhos	Produção Bibliográfica Nacional
x5	Capítulo de livros	Produção Bibliográfica Nacional
x6	Outros	Produção Bibliográfica Nacional
x7	Artigos publicados em Periódicos	Produção Bibliográfica Internacional
x8	Anais de congressos	Produção Bibliográfica Internacional
x9	Resumos Publicados em Anais de Eventos	Produção Bibliográfica Internacional
x10	Apresentações de Trabalhos	Produção Bibliográfica Internacional
x11	Capítulo de livros	Produção Bibliográfica Internacional
x12	Outros	Produção Bibliográfica Internacional
x13	Apresentação de Trabalhos	Produção Técnica
x14	Trabalhos Técnicos	Produção Técnica
x15	Software	Produção Técnica
x16	Outras	Produção Técnica

Fonte: Elaborado pelos autores

REFERÊNCIAS

- BEUREN, Ilse Maria (org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em Contabilidade**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- FACHIN, O. **Fundamentos de metodologia**. 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2001.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.
- KERLINGER, F. N. **Metodologia da pesquisa em ciências sociais: um tratamento conceitual**. São Paulo: EPU/EDUSP, 1980.
- RICHARDSON, Robert Jarry et al. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- ARAÚJO, Inaldo da Paixão Santos. **Introdução à auditoria: área governamental**. Salvador: Egba, 1998.
- PETER, Maria da Glória Arrais; MACHADO, Vinicius Veras Machado. **Manual de Auditoria Governamental**. São Paulo: Atlas, 2003.
- OLIVEIRA, Robson Ramos; CARVALHO, Vânia Silva de. **A Produção científica sobre auditoria: um estudo bibliométrico a partir do Caderno de Indicadores da CAPES no período de 2004 a 2006**. Pensar Contábil, 2008, 10.42.
- BATISTA, Ana Paula da Silva; OTT, Ernani. **Um Estudo sobre a Interação entre a Pesquisa Científica ea Prática Profissional Contábil**. Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC), 2012, 6.2.
- COLLIS, Jill; HUSSEY, Roger. **Pesquisa em Administração: Um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação**. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.
- DONOVAN, Cecil. **The benefits of academic/practitioner collaboration**. *Accounting, Education: an international Journal*. V. 14, n.4, p.445-452, Dec. 2005.
- DIAMOND, Michael. **Accounting education, research and practice: after enron, where do we go?** *The European Accounting Review*. v.14, n.2, p. 353-362, 2005.
- EDWARDS, K. A.; EMMANUEL, C. R. **Diverging views on the boundaries of management accounting**. *Management Accounting Research*. 1, p. 51 – 63, 1990.
- MITCHELL, Falconer. **Research and practice in management accounting: improving integration and communication**. *The European Accounting Review*. v.11, n.2, p.277-289, 2002.
- LEISENRING, James J.; JOHNSON, L. Todd. **Accounting research: on the relevance of research to practice**. *Accounting Horizons*. Sarasota, v.8, n.4, p. 74-80, dec., 1994.
- Cooper, R. & Kaplan, R.S. 1988. **Medida custa direita: Tome as decisões certas**. *Harvard Business Review*, setembro / outubro, 96-103



São Paulo, 21 a 23 de Julho de 2014

**Novas Perspectivas
na Pesquisa Contábil**

HAWKES, L. C; FOWLER, M.; TAN, L. M. **Management Accounting Education: Is There A Gap Between Academia And Practitioner Perceptions?** Massey University School Of Accountancy Discussion. Paper Series 215, June 2003.

ENSSLIN, Sandra Rolim; SILVA, Beatriz Maurilia dos Santos da. **Investigação do perfil dos artigos publicados nos congressos de contabilidade da USP e da UFSC com ênfase na iniciação científica.** Revista de Contabilidade e Organizações, 2008, 2.3: 113-131.

PELEIAS, Ivam Ricardo, Glauco PERES da Silva, João Bosco SEGRETI, and Amanda Russo CHIROTTO. **Evolução do ensino da contabilidade no Brasil: uma análise histórica.** Revista de Contabilidade e Finanças–USP, São Paulo, Edição 30 (2007): 19-32.

SILVA, Carlos Alberto Figueiredo da, and Sebastião Josué VOTRE. **O Portal da Inovação do MCT ea sinergia entre universidade, empresa e governo no desenvolvimento da educação física.** Rev. bras. educ. fís. esp 26, no. 1 (2012): 161-169.

De Oliveira Nunes, Juliana. **AUDITORIA PÚBLICA E PRIVADA: UMA ANÁLISE COMPARATIVA.** Revista Eletrônica de Contabilidade 3, no. 1 (2006): 84.